

LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA
ORGANIZADOR

EDUCAÇÃO

**DILEMAS
CONTEMPORÂNEOS
VOLUME X**



Pantanal Editora

2021

Lucas Rodrigues Oliveira
Organizadores

Educação
Dilemas contemporâneos
Volume X



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Profa. Msc. Adriana Flávia Neu

Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior

Profa. Msc. Aris Verdecia Peña

Profa. Arisleidis Chapman Verdecia

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva

Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo

Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu

Prof. Dr. Carlos Nick

Prof. Dr. Claudio Silveira Maia

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos

Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva

Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos

Prof. Msc. David Chacon Alvarez

Prof. Dr. Denis Silva Nogueira

Profa. Dra. Denise Silva Nogueira

Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão

Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves

Prof. Me. Ernane Rosa Martins

Prof. Dr. Fábio Steiner

Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza

Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez

Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles

Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira

Prof. Msc. Javier Revilla Armesto

Prof. Msc. João Camilo Sevilla

Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales

Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski

Prof. Msc. Lucas R. Oliveira

Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela

Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez

Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan

Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann

Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior

Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos

Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla

Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira

Profa. Msc. Núbia Flávia Oliveira Mendes

Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira

Profa. Dra. Patrícia Maurer

Profa. Msc. Queila Pahim da Silva

Prof. Dr. Rafael Chapman Auty

Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke

Prof. Dr. Raphael Reis da Silva

Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes

Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo

Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos

Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca

Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira

Profa. Dra. Yilan Fung Boix

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB

Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã

UO (Cuba)

IF SUDESTE MG

Facultad de Medicina (Cuba)

ISCM (Cuba)

UFESSPA

UEA

UNEMAT

UFV

AJES

UFGD

UEMS

IFPA

UNICENTRO

IFMT

UFMG

URCA

ISEPAM-FAETEC

IFG

UEMS

UFF

(Colômbia)

UNAM (Peru)

IFRR

UCG (México)

Mun. Rio de Janeiro

UNMSM (Peru)

UFMT

Mun. de Chap. do Sul

IFPR

Tec-NM (México)

Consultório em Santa Maria

UFJF

UEG

FAQ

UNAM (Peru)

SEDUC/PA

IFB

IFPA

UNIPAMPA

IFB

UO (Cuba)

UFMS

UFPI

UFG

UEMA

IFB

UFPI

FURG

UO (Cuba)

UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação [livro eletrônico] : dilemas contemporâneos: volume X / Organizador Lucas Rodrigues Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 51p. : il. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-81460-18-1 DOI https://doi.org/10.46420/9786581460181 1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Gestão escolar. I. Oliveira, Lucas Rodrigues. CDD 370.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

Chegamos ao décimo volume da obra “Educação: dilemas contemporâneos” com a certeza de que ainda há muito a ser discutido sobre a educação nacional e que, certamente, com a pandemia chegando ao fim – graças às pesquisas científicas –, muitas questões surgirão nesse recomeço.

O capítulo de abertura dessa obra “Literatura no século XXI: encantamentos das leituras a partir das perspectivas digitais” apresenta uma importante discussão a respeito do uso das novas tecnologias para a construção do conhecimento do aluno, nesse caso, observando como a tecnologia pode influenciar a leitura literária.

Vai-se discutir nessa edição também as “Conjuntura das políticas públicas educacionais brasileira: concepção e mecanismos”. Nesse capítulo, serão propostas reflexões sobre as políticas públicas brasileiras relacionadas ao campo educacional.

Há um texto, nessa edição, extremamente interessante: “Educação para as relações étnico raciais”. Em um país como o Brasil – marcado desde seu “descobrimento” pelas relações violentas de poder entre raças – cabe sempre a reflexão sobre as desigualdades étnico-raciais em todos os ambientes, principalmente no escolar.

Caminhando na mesma direção descrita no parágrafo de cima, o capítulo intitulado “Das imagens iconográficas dos negros escravos de Debret ao racismo estrutural no séc. XXI em Jeremias-Pele. Aqui, analisando as duas obras que compõem o título, busca-se retratar o racismo estrutural - iniciado com a escravidão dos negros em solo brasileiro.

Em “Políticas Públicas de educação e as provas padronizadas no Brasil: percurso histórico entre 1970 e 2020”, como os próprios autores esclarecem, objetiva-se delinear o percurso histórico pelo qual passou as provas padronizadas brasileiras, a partir das políticas públicas nacionais – entre 1970 e 2020.

Lucas Rodrigues Oliveira


Sumário

Apresentação	4
Capítulo I.....	6
Literatura no Século XXI: Inovando as práticas de Leituras a partir das Perspectivas Digitais	6
Capítulo II	12
Políticas Públicas de educação e as provas padronizadas no Brasil: percurso histórico entre 1970 e 2020	12
Capítulo III.....	22
Das imagens iconográficas dos negros escravos de Debret ao racismo estrutural no sec XXI em Jeremias-Pele	22
Capítulo IV	28
Educação para as relações étnico-raciais	28
Capítulo V.....	39
Conjuntura das políticas públicas educacionais brasileira: Concepção e mecanismos	39
Índice Remissivo	50
Sobre o organizador.....	51

Das imagens iconográficas dos negros escravos de Debret ao racismo estrutural no sec XXI em Jeremias-Pele

Recebido em: 16/11/2021

Aceito em: 17/11/2021

 10.46420/9786581460181cap3

Laura Pedreira Lazaro¹ 

Ilma Farias de Souza^{1*} 

Alberto Luiz Schneider¹ 

Mariangela Camba¹ 

INTRODUÇÃO

“[...] no terreno das representações oficiais, vigorou sempre uma boa seleção: seleção do que guardar, do que esquecer e do que é bom lembrar.” Lilia Moritz Schwarcz

Entrando em contato com algumas obras de Debret (1816-1831), percebemos sua sutileza ao retratar em suas aquarelas, situações que em diversos momentos trazem à tona humilhações vivenciadas pelos negros em nosso país na época colonial. A sensibilidade do artista ao capturar as cenas do cotidiano brasileiro quanto ao trato com os negros escravizados trouxeram a realidade do trauma da escravidão. A peculiaridade deste trabalho mais tarde chamou a atenção e suas obras foram reconhecidas como um dos registros dos acontecimentos históricos no Brasil, tornando-se um acervo iconográfico do nosso patrimônio cultural.

Para Lima (2007)

em seu conjunto, as imagens de Debret ensaiam uma interpretação do Brasil, cujo efeito o autor quis destacar também em seus textos, elaborando, então, um pensamento sobre o país, impresso e perpetuado em sua obra pitoresca e histórica.

Ao fazermos um paralelo com as manifestações artísticas que surgiram séculos depois, encontramos novas representatividades, que não só descrevem os fatos, mas sinalizam atitudes de protesto.

Há na atualidade uma linha de pensamento, que de forma muito clara e reiterada, traz o intento de reinterpretar e reescrever histórias por meio da reavaliação das representações estabelecidas no passado. No entendimento de Weibel (2013) estamos vivenciando e experienciando momentos de reescrita nos diversos campos: reescrita da história da arte, da literatura, reescrita da história política e econômica no mundo todo. As diversas formas de expressão da arte contemporânea e o mundo contemporâneo compõem o universo de um programa global de reescrita.

¹ Universidade Metropolitana de Santos.

* Autora correspondente: ilmaeduca@yahoo.com.br

No universo das histórias em quadrinhos (HQ), trazemos para este estudo a história de Jeremias - Pele, personagem de Maurício de Sousa. A história nos transmite com suas imagens momentos que fazem parte do nosso cotidiano e apesar de utilizada como entretenimento o enredo contém uma conotação de protesto quanto a postura da sociedade no que se refere a interação dos negros. Mauricio de Souza descreveu no prefácio da revista que o personagem Jeremias em sua nova roupagem, ajudará a corrigir uma injustiça histórica em seus quadrinhos. O personagem foi um dos primeiros criados pelo autor e nunca havia protagonizado uma revista (CALÇA, 2018).

Este artigo resulta de um estudo de cunho teórico e bibliográfico em que o tema central é o diálogo e a análise de dois registros históricos sobre a população negra. O primeiro pertencente ao passado retratando a escravidão dos negros, a obra do artista Jean-Baptiste Debret, publicada em Paris, entre 1834 e 1839, sob o título *Voyage Pittoresque et Historique au Brésil* (Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil).

O segundo, a história em quadrinhos Jeremias – Pele, publicada em 2018 de autoria de Jefferson Costa e Rafael Calça que retrata a atualidade do racismo estrutural e o preconceito racial herdado da escravidão vivido pela população negra em pleno século XXI.

Buscou-se desenvolver uma reflexão baseada nas imagens sobre o racismo estrutural iniciado com a escravidão do negro no Brasil e a sua perpetuação oriunda de conceitos internalizados e atitudes veladas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vida privada retratada por Jean-Baptiste Debret

O francês Jean Baptiste Debret (1768- 1848) foi pintor, desenhista, professor e integrou a Missão Artística Francesa que chegou ao Brasil, em março de 1816 trazendo artistas franceses. Durante sua estadia no país, viajou por diferentes regiões brasileiras retratando em suas pinturas e desenhos a terra e o povo. Na cidade do Rio de Janeiro buscou retratar sua paisagem e seus personagens típicos, colhendo ali um vasto material que transformou em livro. A obra “Viagem pitoresca e histórica ao Brasil” publicada posteriormente na França estava em um álbum contendo 232 imagens, das quais 74 são ilustrações das atividades do negro e do mestiço escravizados ou livres (Bandeira; Lago, 2013).

Na aquarela intitulada Mercado de escravos na Rua do Valongo (Figura 1), contida na obra, observamos as pessoas negras escravizadas expostas como mercadoria e vivendo à margem da sociedade da época em que o comércio de escravos era visto como algo corriqueiro.

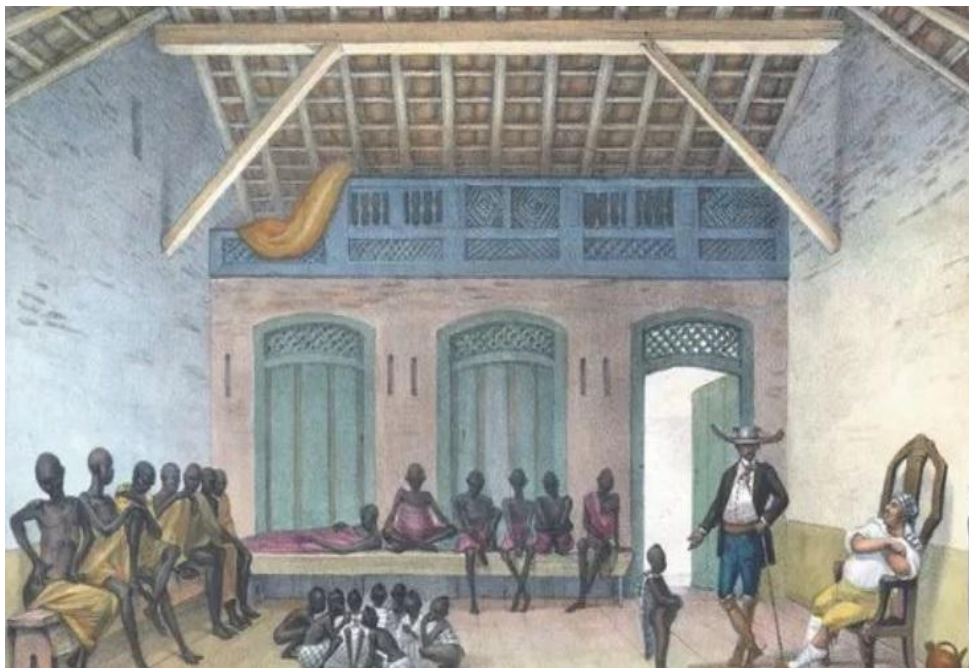


Figura 1. Mercado da rua do Valongo, por Jean Baptiste Debret. Fonte: Bandeira e Lago (2020).

Os autores Bandeira e Lago (2013) apontam que Debret trouxe para o Brasil sua prática iniciada na Itália, a de retratar em suas aquarelas cenas do cotidiano e figuras populares, inaugurando entre nós a história da vida privada. O pintor acreditava que a miscigenação era um fator importante para o desenvolvimento intelectual e cultural, principalmente no que concerne a assimilação da educação e do engenho europeu tanto da parte dos Índios como no que se refere aos negros africanos no Brasil, corroboram Costa e Diener (2003).

A história, no entanto, revela que na prática os afros descendentes, resultantes da miscigenação, na sua maioria filhos de relações destinadas a manter o sistema escravista, não eram reconhecidos na contribuição para o desenvolvimento da economia, nem em suas práticas culturais e religiosas.

Avançamos pouco neste sentido, pois nos dias atuais, ainda nos deparamos com reflexos dessa prática discriminatória que persegue a população negra, nos vários setores de nossa sociedade, de forma perversa, resultando em exclusão social destes sujeitos.

As histórias em quadrinhos e a representatividade negra

No contexto da sociedade de hoje, em que a importância da diversidade cultural tem sido reconhecida por parte de alguns setores, a representatividade dos negros, busca ainda, ocupar o seu lugar por direito.

A nova roupagem de Histórias em Quadrinhos (HQs), publicadas pela GRAPHIC MSP (Maurício de Sousa Produções), em que os artistas negros Rafael Calça (roteirista) e Jefferson Costa (parte artística) realizaram uma releitura do personagem icônico Jeremias trouxe uma nova visão dos fatos do cotidiano dos sujeitos pertencentes a população negra (Figura 2).

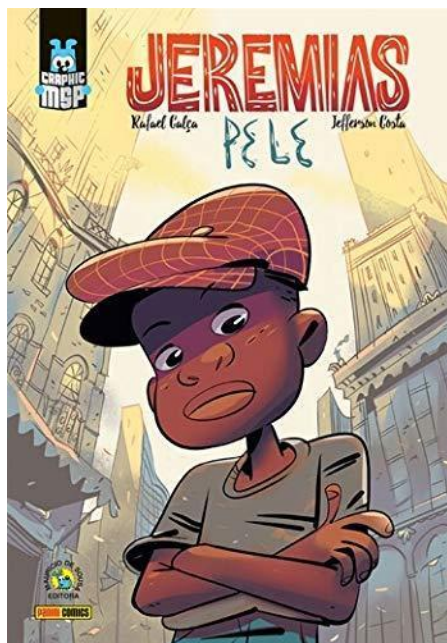


Figura 2. Jeremias: Pele, por Rafael Calça e Jefferson Costa. Fonte: Calça (2018).

A história em quadrinhos de Jeremias - Pele, vem corroborar para uma visão ampla e sem rodeios, de um pré-conceito, assim estabelecido por uma sociedade que determina e impõe padrões étnicos, de forma errônea e marginalizada da cultura afro.

A nova roupagem que se denominou Jeremias – Pele traz vivências do personagem Jeremias no seu cotidiano e algumas dessas baseadas em experiências pessoais dos autores. Destacam entre outras, a força do núcleo familiar e sua relevância como elemento na construção da emocionalidade do sujeito negro brasileiro.

Os relatos colaboram para a desmistificação e lança luz sobre o racismo estrutural, realizado de forma latente e enraizada nos meios comuns compartilhados socialmente.

Em uma das passagens da história em que o personagem Jeremias, o único menino negro de sua sala na escola, passa por um preconceito velado por parte de sua professora, que ao propor uma pesquisa sobre profissões, atribuiu para cada aluno as profissões de engenheiro, policial, médico, ator, sendo que a destinada para Jeremias foi a de pedreiro. O menino revela que gostaria de ser astronauta e a professora o questiona afirmando que astronauta é uma profissão incomum, provocando risadas dos demais alunos da classe. Este fato traz à tona a visão estereotipada, de que por ser o menino negro, caberia a ele ocupar funções da esfera social do trabalhador braçal. Nogueira (2006) sinaliza a forma velada do preconceito existente no Brasil, que segregaciona um grupo, baseado na ideologia da supremacia de uma raça, preterindo e excluindo incondicionalmente os membros do grupo no que concerne a situações, ou recursos pelos quais venham a competir com os membros do grupo discriminador. Almeida (2019, p.20) corrobora apontando que “o racismo é sempre estrutural, ou seja, [...] ele é um elemento que integra a

organização econômica e política da sociedade. [...] é a manifestação normal de uma sociedade, e não é um fenômeno patológico, ou que expressa algum tipo de anormalidade.”

Nesse sentido, o que se questiona é: Como trazer a representatividade para o âmbito da escola? O exemplo da história analisada demonstra que os envolvidos no processo de formação de nossas crianças como cidadãos trazem em suas ações atitudes que perpetuam a forma errônea de pensar.

Emicida (2018), rapper brasileiro, na sinopse feita para o livro Jeremias – Pele, descreve: “É no atraso e na ausência de nossa voz que os piores pesadelos se solidificam.”

Entendemos ser importante trazer esta discussão para a sala de aula desde cedo, pois assim as crianças poderão ter exemplos para se espelhar e construir sua autoestima desde a infância. A possibilidade de trazer dentro de uma história, exemplos de situações que abordam o racismo estrutural de forma sutil, favorece a provocação do debate sobre posturas que presenciamos no cotidiano trazendo visibilidade à questão, contribuindo para um trabalho reflexivo sobre a problemática do racismo e fomentando a mudança de postura dos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As produções literárias hoje, a exemplo da HQ analisada, passam por notáveis mudanças no sentido de dar voz a protagonistas negros e a redução de estereótipos que os lancem ao lugar de raça inferior.

Cabe-nos multiplicar iniciativas como esta e fomentar entre os envolvidos com a educação, a pesquisa pelo nosso passado na história com o objetivo de trazer luz aos fatos e reconstruir os conceitos e ideias quanto a desvalorização da raça negra.

Entendemos que, a autoestima e o valor de identidade, sofrem significativas influências das vivências do ambiente e dos relacionamentos. Desta forma, a transformação desses, por intermédio da reinterpretação dos fatos e de conceitos, podem favorecer o desenvolvimento de sentimentos, emoções que fortalecerá a imagem que o negro tem de si mesmo.

Acreditamos que a abordagem do tema desde cedo em nossas escolas, possibilita as nossas crianças conhecer a história do povo africano, reconhecer sua cultura e valor social, desmistificando o conceito de inferioridade da raça.

Sinalizamos ainda que, o racismo e o preconceito enraizado em nossa estrutura social necessita de vozes que discutam, reflitam, desconstruam e reelaborem uma nova história da população negra. Quando calamos, silenciemos nossas vozes, nos tornamos ética e politicamente responsáveis pela prática e manutenção do preconceito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida SL de (2019). Racismo estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro Pólen.

Bandeira J, Lago PC do (2020). Debret e o Brasil: obra completa (1816-1831). 6ª. ed. Rio de Janeiro: Capivara.

- Calça R (2018). Graphic MSP: Jeremias: Pele , roteiro por Rafael Calça; arte por Jefferson Costa ,São Paulo: Panini Brasil.
- Costa T, Diener P (2013). O Brasil pitoresco de Jean Baptiste Debret. Polifonia, Cuiabá, MT, 20(28): 172-188.
- Lima VA (2017) J. B. Debret, historiador e pintor: a viagem pitoresca e histórica ao Brasil (1816-1839). Campinas, SP: Editora da UNICAMP.
- Nogueira O (2006). Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem.2006.Disponível em <https://www.scielo.br/j/ts/a/MyPMV9Qph3VrbSNDGvW9PKc/?format=pdf&lang=pt> Acesso 12 de out 2021.
- Schwarcz LM, Varejão A (2014). Pérola Imperfeita: A história e as histórias na obra de Adriana Varejão. Rio de Janeiro: Cobogó.
- Weibel P (2013). Globalization and Contemporary Art. In: Belting H; Buddensieg A; Weibel P (Org.). The Global Contemporary and the rise of new arte world. Karlsruhe: ZKM, Centre for Art and Media; Cambridge: MIT Press.

Índice Remissivo

D

Discriminação · 31

E

Educação · 12, 14, 16, 18

Escola · 46

L

Leis · 39, 44

Literatura · 9

P

Provas Padronizadas · 21

R

Reformas · 49

Releitura · 27

Sobre o organizador

  **LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA**



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul.

Contato: lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br